

CASCAES, Laura. Bailados no Teatro de Revista: hibridismos e interculturalidade. Florianópolis: UDESC; Doutoranda; Orientadora: Vera Collaço.

RESUMO

O artigo reflete acerca da dança no Teatro de Revista do Rio de Janeiro das décadas de 1920 e 1930 no processo de construção do corpo na cena revisteira. Assim, o maxixe e o samba são a temática central, em se tratando do movimento dançado pelo elenco e das rupturas advindas com a modernidade, fazendo o cruzamento com as apropriações culturais e as modificações nos bailados e nas músicas. Deste modo, analisa as rupturas representadas pela modernidade em relação à dança. Para ampliar a reflexão acerca da dança no Teatro de Revista carioca, traça um paralelo com o imaginário da modernidade para investigar a amplitude das influências da dança sobre o corpo que dançou neste gênero de Teatro Musicado, bem como as inter-relações junto à invenção da identidade nacional. Aborda, também, a dança e os diálogos culturais consolidados a partir de um viés latino-americano, de repertórios culturais que se entrecruzaram, investigando as hibridizações advindas dos intercâmbios realizados, especialmente em relação às danças. Para tal, elegeu-se abordagem pautada na história cultural, tendo como base metodológica estudos sobre este gênero teatral, textos revisteiros e análise de fotografias das cenas dos espetáculos. Esta última observa e identifica aspectos dos gêneros de dança presentes, especialmente as chamadas “danças modernas” e vestígios das identidades sociais das dançarinas.

Palavras-chave: Dança. Modernidade. Imaginário.

ABSTRACT

The paper reflects on the dance in Rio de Janeiro's "Revue Theater" in the 1920s and 1930s regarding the process of body construction in the revue scene. Thus, *maxixe* and *samba* are the central theme in the dance performed by the cast and in disruptions stemming from modernity, crossing the cultural appropriations with the changes in dances and songs. So, this research analyzes the ruptures represented by modernity in dance. In order to broaden the discussion about dance in "Revue Theater", a parallel is drawn with the imaginary of modernity to investigate the extent of the influence of dance on the body that danced this genre of musical theater, as well as its interrelations with the creation of the national identity. An attempt is made to investigate the dances and cultural dialogues consolidated from a Latin American bias of cultural repertoires that are intercrossed by investigating the resulting hybridizations of exchanges that took place, especially with regard to dancing. To this end, this paper is based on an approach to cultural history, with the methodological procedures of existing studies on this theatrical genre, revue scripts and analysis of photographs taken from scenes of the shows. The latter observes and identifies aspects of dance genres, especially the so-called "modern dance", as well as traces of the dancer's social identities.

Keywords: Dance. Modernity. Imaginary.

Este artigo procura elucidar a dança no Teatro de Revista carioca para destacar diálogos culturais consolidados entre o Brasil e a Argentina, a partir de um olhar sobre a prática da companhia de Teatro de Revista carioca *Tro-lo-ló* e suas turnês a Buenos Aires no final da década de 1920 e início da década de 1930.

Com o intuito de destacar narrativas que configuram vestígios do contexto histórico da época é que a dança no Teatro de Revista apresenta uma forma muito peculiar de texto, que por sua vez compõe com outros elementos da cena revisteira, como a música, cenografia, iluminação, números de cortina, *sketches*, caricaturas políticas — aspectos relevantes das convenções dramatúrgicas deste tipo de teatro musicado, que podem fornecer pistas para compreender o imaginário da época a partir de um olhar para os números de canto e dança.

A partir de alguns dados da companhia *Tro-lo-ló* (1925-1932) socializados pelos estudos de Antunes (1996), constata-se que os temas das peças apresentadas no Rio de Janeiro em sua maioria eram centrados nas atualidades da cidade. Segundo o autor, as peças da *Tro-lo-ló* renovaram a linguagem do teatro de revista carioca, aprimorando-a; além de apresentar um corpo de coros disciplinado, apresentava-se para um público de elite, mas também promovia sessões com preços populares, atingindo as massas e discutindo com humor os desmandos do governo, além de exaltar os valores nacionais, através das apoteoses.

Segundo Delson Antunes (1996, pp. 92-111) a *Tro-lo-ló*, depois de passar pelo Uruguai, estreia sua turnê em Buenos Aires, em 7 de outubro de 1929, viagem que fez parte da excursão por diversas cidades da Argentina, como também de outros países como o Uruguai e o Chile, com a duração de quase três anos na América Latina. Encerrou a viagem em meados de novembro de 1931.

Os bailados na turnê de Jardel Jér culis proporcionaram na cena revisteira um ponto de encontro de culturas e de sociabilidades. Os números de canto e dança ganharam destaque e ênfase. Os intercâmbios culturais proporcionaram transformações no Teatro de Revista, com a construção de elementos híbridos, que por sua vez mudaram os corpos a partir dos novos repertórios interculturais.

Para desvendar elementos destes intercâmbios latino-americanos, adentramos no terreno da interculturalidade, que no caso específico dos bailados privilegia o diálogo e a compreensão recíproca, as contribuições estilísticas de vários gêneros de dança nos bailados revisteiros, de origens distintas, que se fundem no campo da dança, gerando hibridismos, isto é, “corpos híbridos nascidos da contaminação entre fontes culturais, técnicas corporais e gêneros artísticos distintos” (NUNES, 1999, p. 46). Houve, portanto, trânsitos de informações interculturais entre o Brasil e a Argentina, que podem ser observados através de vários aspectos.

Estes elementos que evidenciam a interculturalidade em relação às turnês da *Tro-lo-ló* no que tange aos bailados podem ser melhor observados através de notícias e críticas jornalísticas, que fornecem vestígios das peças da *Tro-lo-ló* que foram apresentadas em território portenho. A maior parte da amostragem destas matérias de jornais portenhos foi encontrada nos estudos de Antunes (1997), em sua obra *O Homem do Tro-Lo-Ló – Jardel Jér culis e o Teatro de Revista Brasileiro*.

Buenos Aires

Em Buenos Aires, a *Tro-lo-ló* inicia sua temporada em outubro de 1929. Segundo Antunes (1996, p. 93), começa a apresentar seus repertórios colocando em cartaz as revistas *Prueba Real* e *Rio-Paris*. Nestas apresentações:

A variedade era a mesma que vinha caracterizando os espetáculos da revista moderna, com quadros folclóricos e regionais brasileiros, um *charleston*, passos de comédia, sainetes, bailados clássicos, fados, maxixes e cateretês entremeados por um tango argentino, por exemplo (ANTUNES, 1997, p. 95).

Com o foco do olhar nos bailados, a citação acima nos dá indícios da diversidade de danças que se faziam presentes na cena revisteira. Receberão destaque neste estudo, para além da mecânica e homogeneidade dos bailados das coristas os quadros de dança relativos aos duos, representados pelas danças de salão em que se observava maior autoria e expressividade, ainda que seguissem o padrão coreográfico das “danças modernas”.

As “danças modernas”, dançadas em par, que incluíam o tango — um bailado que carrega a ancestralidade africana na sua genealogia e que se consolida a partir de práticas culturais repletas de hibridismos, como também as de matrizes afro-brasileiras — o maxixe, o samba e as norte-americanas, como o *foxtrot*, o *charleston*, danças que expressavam sociabilidades, atitudes e indícios de que os tempos modernos renovavam os hábitos e os costumes.

Algumas destas danças se fizeram presentes na dramaturgia revisteira. Conforme a notícia do jornal *La Calle*, de Buenos Aires (15/10/1929) consultado por Antunes (1996) em seus estudos, a atriz Ítala Ferreira foi aplaudida por sua “sensualidade, seu calor, sua voz e pelos movimentos voluptuosos do samba, representante do grande horizonte sensual do Brasil” (*La Calle* 15/10/1929 *apud* ANTUNES, 1996, p. 95).

Eram bem variados os quadros de dança. Em especial, o samba — uma dança intensamente imbricada com a projeção do imaginário da modernidade — amalgamava em torno de si especulações acerca de uma matriz expressiva constituinte da identidade nacional brasileira.

O samba motivava ainda mais a atmosfera nacionalista que se impunha progressivamente na década de 1920. Isto significava que as apropriações culturais foram elementos agregadores do sentido de brasilidade, e neste sentido o repertório cultural do samba abriu alas para a invenção da identidade nacional brasileira, demarcando um repertório de movimentos que

condensavam atributos como o requebrado, reboleios de quadril ondulante, marcações e batidas com os pés ágeis, caracterizando uma dança de matrizes afro-brasileiras.

Ainda no mês de outubro de 1929, a *Tro-lo-ló* apresenta em Buenos Aires *Todo em Broma*. Também entra em cartaz a peça *Saudades*. Segundo Antunes (1996, p. 98), o jornal *A Crítica* (30/10/1929) noticia a nova estreia da companhia brasileira, destacando entre outros elementos, que “o tango é investido de maior intensidade dramática”.

Este trecho da notícia fornece indícios das diferenças no modo de dançar o tango pelos brasileiros que formavam o elenco da *Tro-lo-ló*. Deste modo, o tango dançado pela companhia *Tro-lo-ló* guarda em si um processo genuíno de ressignificações, já que como citado acima as diferenças culturais, étnicas, as dessemelhanças, imprimiam outra carga dramática investida na dança.

Nesta época, o tango, segundo Kerber (2008), participava como ícone representativo na invenção da identidade nacional argentina, no período entre-guerras, junto à ascensão do nacionalismo e a expansão dos meios de comunicação de massa. Conforme o autor: “Parece possível afirmar que o tango foi um ‘ponto de encontro’ entre distintas identidades étnicas” (KERBER, 2009, p. 346).

Neste sentido, o tango, com matrizes de herança africana, também possui interfaces híbridas. As influências culturais dos imigrantes no final do século XIX e início do século XX contribuíram com a diversidade da formação étnica a partir do movimento migratório para a cidade de Buenos Aires. Alessandro Kerber (2009) aponta que estes elementos influenciaram diretamente o tango, com permutas culturais e hibridismos, retratando também os dramas da existência: imigração, sofrimento, nostalgia, entre outros, amalgamando identidades e diversidades.

Tango e interculturalidade

A companhia *Tro-lo-ló* apresentou bailados diversos, e por meio do tango dançado pelo elenco brasileiro, mais especificamente por artistas do Rio de Janeiro, demonstrou que a linguagem desta dança na cena revisteira exemplificou diferenças no modo de dançar e um amálgama de encontros e diálogos de culturas.

Nestor Canclini (1997) pontua questões relativas à modernidade que trazem em seu bojo trânsitos culturais:

As buscas mais radicais sobre o que significa estar entrando e saindo da modernidade são as do que assumem as tensões entre desterritorialização e reterritorialização. Com isso refiro-me a dois processos: a perda da relação “natural” da cultura com os territórios geográficos e sociais e, ao mesmo tempo, certas relocalizações territoriais relativas, parciais das velhas e novas produções simbólicas (CANCLINI, 1997, p. 309).

Hibridismos, permutas artísticas e de saberes artísticos interculturais se fazem presentes em vários aspectos em relação à turnê da *Tro-lo-ló*. Neste sentido,

algumas danças presentes na cena revisteira, como o samba e o maxixe, assim como o tango, transitaram por um território repleto de hibridizações, desde a ancestralidade dos batuques africanos, entremeados pelas influências étnicas alinhavadas com as múltiplas experiências da capital de ambos os países, numa ascensão contínua da produção cultural para as massas.

Neste sentido, durante a década de 1920 ensejou-se a valorização e a integração de ícones de expressões culturais para compor o mosaico da identidade nacional, e neste caso, o samba, no Brasil; e o tango, na Argentina, receberam lugares de destaque e tiveram trânsito intenso na cena revisteira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Delson. Fora de Série. **Um Panorama do Teatro de Revista no Brasil**. RJ: FUNARTE, 2002.

_____. **O Homem do Tro-Lo-Ló**: Jardel Jérculis e o Teatro de Revista Brasileiro. Dissertação de Mestrado. UNIRIO, 1996.

BEVILAQUA, Ana. Pernas à Ba-Ta-Clan: a influência das companhias estrangeiras na cena revisteira dos anos 20. **O Percevejo**. Revista de Teatro, Crítica e Estética do Programa de Pós-Graduação em Teatro. Ano 12. N.13. 2004.

_____. **Apoteoses Corporais**: A Presença do Corpo na Cena Revisteira da Década de 20. Dissertação de Mestrado. UNIRIO, 2001.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2006.

GOMES, Tiago de Melo. **Um Espelho no Palco**: identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920. Campinas, SP: Unicamp, 2004.

HERSCHMANN, Michael; PEREIRA, Carlos. **A Invenção do Brasil Moderno**: medicina, educação e engenharia. RJ: Rocco, 1994.

KERBER, Alexander. Representações étnicas das identidades nacionais Argentina e brasileira em Carlos Gardel e Carmem Miranda. **Anos 90**. Porto Alegre, v. 15, n. 27, jul. 2008.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e (des) colonialidade. Perspectivas críticas e políticas. In: **XII Congresso ARIC**. Florianópolis, Brasil, 29 de junho de 2009.

LINO, Maria. A dança na educação; conferência de Maria Lina. **A ilustração Brasileira**. Rio de Janeiro, 1 jul. 191. In: VELLOSO, Mônica Pimenta. **América dançarina, polêmicas em torno de uma identidade nacional brasileira**. In: Z Ensaios – Ano IV - Número 2 - Abril 2008/Julho 2008 Disponível em: <http://www.pacc.ufrj.br/z/ano4/2/mvelloso.htm>. Acesso: 10 abr. 2009.

_____. “O tango brasileiro”. **A ilustração Brasileira**. Rio de Janeiro, 1 jul. 191. In: VELLOSO, Mônica Pimenta. **América dançarina, polêmicas em torno de uma identidade nacional brasileira**. In: Z Ensaios – Ano IV - Número 2 - Abril 2008/Julho 2008 Disponível em: <http://www.pacc.ufrj.br/z/ano4/2/mvelloso.htm>. Acesso: 10 abr. 2009.

PAIVA, Salvyano Cavalcanti de. **Viva o Rebolado**: Vida e Morte do Teatro de Revista no Brasil. RJ: Nova Fronteira, 1991.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena História da Música Popular**. Petrópolis: Vozes, 1978.

VENEZIANO, Neyde. **O Teatro de Revista no Brasil:** Dramaturgia e Convenções. Campinas: São Paulo: Pontes: UNICAMP, 1991.
_____. **Não Adianta Chorar:** Teatro de Revista Brasileiro... Oba! Campinas: São Paulo: UNICAMP, 1996.